

Instituto de Previdência do Município de Guarabira/PB
Regime Próprio de Previdência Social
Comitê de investimentos do RPPS

ATA 003/2025
3º trimestre

No dia dezoito de setembro do ano dois mil e vinte e cinco, às dez horas, na sala de reunião do Instituto de Assistência e Previdência Municipal de Guarabira-PB, IAPM, localizado a Rua Juscelino Kubitschek, nº 620, Bairro do Juá, na cidade de Guarabira, realizou-se a terceira reunião ordinária do Comitê de Investimentos. Estiveram presentes à reunião: Rosângela Maria Barbosa de Melo, Jackson Miguel de Souza e Severino Pontes Cardoso, todos membros do Comitê. A Presidente iniciou a reunião saudando a todos membros e agradecendo-os pela presença, sendo designado Severino Pontes Cardoso como secretário da sessão. Iniciando a reunião, a Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo, apresentou os relatórios relativos aos meses de junho, julho e agosto de 2025 com os resultados das aplicações financeiras do IAPM, além de analisar o cenário financeiro do exterior, o que afeta de maneira íntima a economia, como também o Panorama Econômico dos períodos discutidos. Após, houve a análise do BDR, onde verificou sobre a rentabilidade destes. Em seguida, discutiu-se a possibilidade de resgate, mesmo tendo valores negativos, analisando-se a rentabilidade atual comparada a rentabilidade acumulada ao longo do período. Houve, também considerando a volatilidade do mercado a análise acurada dos seguintes investimentos de renda variável a fim de verificar a possibilidade de remanejamento quais sejam: BB AGRO FIC, CAIXA SMALL CAPS, ATIVO FI AÇÕES, Constância INVESTIMENTO LTDA, Caixa ações MULTIGESTOR FIC AÇÕES e BB FATORIAL FIC AÇÕES. Posteriormente, apresentou o valor do patrimônio, referente ao mês junho de 2025, onde totalizou o valor R\$ 152.445.555,83 (cento e cinquenta e dois milhões, quatrocentos e quarenta e cinco mil, quinhentos e cinquenta e cinco reais e oitenta e três centavos), também foram observados que a rentabilidade durante este mês teve saldo positivo, tendo um valor de R\$ 1.545.003,33 (um milhão, quinhentos e quarenta e cinco mil, três reais e trinta e três centavos). Em sequência apresentou o patrimônio e a rentabilidade do mês de julho de 2025, cujo patrimônio correspondeu a R\$ 154.625.896,11 (cento e cinquenta e quatro milhões, seiscentos e vinte e cinco mil, oitocentos e noventa e seis reais e onze centavos), assim como no mês anterior a rentabilidade fora positiva sendo de R\$ 1.059.535,74 (um milhão, cinquenta e nove mil, quinhentos e trinta e cinco reais e setenta e quatro centavos). Por fim, fora apresentado o panorama referente ao mês de agosto de 2025, onde esclareceu-se que o patrimônio atingido fora de R\$ 156.428.143,47 (cento e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, cento e quarenta e três reais e quarenta e sete centavos) e que a sua rentabilidade alcançou saldos positivos, tendo um total de R\$ 2.130.782,95 (dois milhões, cento e trinta mil, setecentos e oitenta e dois mil reais e noventa e cinco centavos).

  

Em seguida, a Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo passou a palavra ao Sr. Severino Pontes Cardoso, onde este apresentou o panorama financeiro dos últimos três meses, explanou que diante do cenário de expectativas de inflação ainda desancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 14,75% ao ano em maio, o maior nível em quase duas décadas. A decisão foi fundamentada na persistência da inflação, nas incertezas fiscais e no ambiente internacional ainda adverso. A autoridade monetária deixou em aberto a possibilidade de novos ajustes caso as expectativas de inflação não apresentem melhora significativa. A expectativa é de que os juros permaneçam elevados até o final de 2025, com eventuais cortes sendo avaliados apenas para o horizonte de 2026. Em maio, o ambiente global foi marcado por melhora nas relações comerciais entre Estados Unidos e China, com redução de tarifas de ambos os lados. Os Estados Unidos passaram a taxar os produtos chineses em 30%, muito abaixo da alíquota de 145% definida anteriormente, enquanto a China aplicou aumentos moderados de 10% sobre produtos norte-americanos. Esse acordo ajudou a amenizar os impactos esperados sobre o crescimento econômico americano, cuja projeção para 2025 foi revista para cima, passando de 0,6% para 1,2%, e favoreceu ativos de risco, com destaque para o S&P 500, que fechou o mês com valorização superior a 6%. No campo fiscal, o rebaixamento da nota de crédito dos EUA pela Moodys elevou as taxas dos títulos do tesouro americano em todos os vencimentos, com destaque para 10 e 30 anos, enquanto a aprovação do projeto de lei sobre impostos e gastos do atual governo, que apresenta potencial de manter o déficit elevado e a dívida pública crescente, é aprovado na Câmara dos Deputados e segue para deliberação do Senado. Na Europa, a inflação subiu a taxa anualizada de 2,2% em abril, repetindo o dado de março. Já a leitura preliminar de maio indica que a inflação do bloco arrefeceu a 1,9%, abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), especialmente por conta da redução das pressões salariais. A taxa de desemprego da região se manteve em 6,2% em março, totalizando 10,8 milhões de pessoas. No que se refere à atividade econômica, a leitura final do PIB do 1º Trimestre de 2025 expandiu acima do esperado ao variar 1,5% no período, em base anual. Considerando a inflação em linha com a meta e as preocupações com o crescimento econômico da região— especialmente diante do comércio externo mais incerto— já em junho, o BCE decidiu cortar a taxa de juros em 25 pontos percentuais, para 2% ao ano, o oitavo corte consecutivo desde o início do ciclo de afrouxamento monetário. O BCE evitou antecipar quais serão os próximos passos, assumindo um posicionamento dependente de novos dados. A autoridade monetária também revisou suas projeções para a inflação, de 1,95 para 1,6% em PANORAMAECONÔMICO JUN/25 2025. Já a inflação subjacente deve encerrar 2025 em 2,4% e em 1,9% em 2026. A respeito do PIB da zona do euro, o BCE estima avanço de 0,9% em 2025, 1,1% em 2026 e 1,3% em 2027. Diante do cenário econômico global mais volátil, entendemos que a manutenção de uma postura conservadora se mostra estratégica, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados. Neste momento, a performance dos ativos de risco, tanto no mercado local quanto



internacional, ainda se mostra fragilizada para a consideração de uma alocação gradual nesses ativos. Levando em conta que os índices mais conservadores têm auferido retornos acima da meta atuarial, mesmo incorrendo em menor volatilidade, seguimos dando preferência para ativos mais conservadores, os quais têm contribuído para um retorno alinhado ao risco mais consistentes para as carteiras de investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, de forma unânime, elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 15,00% a.a., o maior nível desde 2006. A decisão tomou como base a combinação de pressões inflacionárias, persistência das incertezas fiscais e ambiente externo desfavorável, sobretudo diante da política econômica dos Estados Unidos. Em sua Ata, o Comitê indicou um possível término do ciclo de aperto monetário, mas manteve viés cauteloso, indicando que novos ajustes poderão ser considerados caso seja necessário. A projeção atual do Banco Central para o IPCA ao final de 2025 é de 4,90%, enquanto dados do Boletim Focus de 4 de julho indicam 5,18%. Neste contexto, os juros permanecerão em patamar restritivo até que se observe uma melhora efetiva nos fundamentos macroeconômicos. A política fiscal expansionista proposta pelo governo voltou ao centro do debate ao apresentar projeções de déficits relevantes, adicionando US\$ 3,3 trilhões à dívida do país até 2034. A medida, que foi aprovada pelo Congresso já nos primeiros dias de julho, agora segue para sanção do presidente Donald Trump. Na Europa, o ambiente foi impactado pelos desdobramentos do conflito no Oriente Médio, principalmente pela alta no preço do petróleo, o que pressionou o índice global de commodities. A inflação subiu à taxa anualizada de 1,9% em maio, ficando abaixo da meta do Banco Central Europeu. Já a leitura preliminar de junho indica que a inflação do bloco voltou a acelerar, subindo para 2,0%, exatamente no nível da meta. Outro ponto que se caracteriza como fator inflacionário é a negociação do bloco com os EUA acerca das tarifas, que apresenta um ritmo lento e tende a não resultar em um acordo completo antes do fim da trégua de 90 dias, já em julho. No cenário atual, que engloba alto patamar de juros e incertezas econômicas, reforça-se a aderência a uma estratégia mais conservadora para as carteiras dos RPPS, privilegiando alocações com maior previsibilidade de retorno e menor sensibilidade à volatilidade de curto prazo. O ambiente global segue marcado por riscos fiscais, geopolíticos e incertezas nas trajetórias de juros dos principais bancos centrais, o que reforça a cautela na condução dos investimentos. O mês de julho foi marcado por desempenho aquém do esperado em grande parte dos ativos. Os destaques positivos ficaram concentrados na renda variável, com o Global BDRX e o S&P 500 subindo 6,15% e 2,17%, respectivamente, seguidos por índices de renda fixa conservadores, como o CDI (1,28%) e o IRF-M 1 (1,21%). Entre os ativos de renda variável, a alta do S&P 500 foi sustentada pela revisão positiva das projeções de crescimento, avanços nas negociações comerciais e bons resultados corporativos, especialmente de empresas do setor de comunicação. O mês de julho, portanto, foi marcado por um ambiente de volatilidade nos mercados. No cenário externo, persistem as tensões geopolíticas e a incerteza sobre os próximos passos dos principais bancos



centrais. No plano doméstico, a ausência de sinais concretos de sustentabilidade fiscal e a inflação ainda acima da meta comprometeram a confiança dos investidores e elevaram a percepção de risco. Neste contexto, reforça-se a atratividade de ativos conservadores e uma postura mais cautelosa na condução das carteiras de investimentos dos RPPS. Estratégias como fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam mostrando-se aderentes à meta atuarial, com baixa volatilidade mesmo em um cenário de incertezas. A Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo observando que nada mais havia a tratar na reunião, encerrou a reunião, agradecendo a todos, às dez horas e trinta minutos, sendo lavrada a presente ata, assinada por mim, Severino Pontes Cardoso, e pelos demais.

Rosângela Maria Barbosa de Melo

Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo
Diretor Presidente
CP RPPS DIRIG I
CP RPPS CGINV I
Presidente do Conselho

Jackson Miguel de Souza

Jackson Miguel de Souza
Diretor Previdenciário
CP RPPS DIRIG I
CP RPPS DEL II

Severino Pontes Cardoso

Severino Pontes Cardoso
Representante dos servidores ativos
CP RPPS CODEL I
CP RPPS CGINV I